

Divisões e desentendimentos dentro do gabinete israelense sobre a conduta e prioridades da guerra contra o Hamas atingem um novo patamar

As tensões e desentendimentos dentro do gabinete israelense sobre a conduta e prioridades da guerra contra o Hamas têm sido uma constante desde o início da crise. Agora, essas divergências estouraram, revelando um novo nível de vitriolo público, assim como um ultimato de um dos três membros do gabinete de guerra, enquanto o conflito de sete meses potencialmente entra **bwin rollover** uma nova fase.

O plano Gantz de seis pontos

No sábado, Benny Gantz, o líder do Partido da Unidade Nacional, que se juntou ao gabinete de guerra após o ataque do Hamas **bwin rollover** outubro, exigiu até 8 de junho a adoção de um plano de seis pontos. Esse plano garantiria o retorno de reféns israelenses, a desmobilização do Hamas e a desmilitarização da Faixa de Gaza.

Também levaria à criação de um governo alternativo para Gaza, "uma administração americana-europeia-árabe-palestina" que "criaria as bases para uma alternativa futura que não é o Hamas ou [Mahmoud] Abbas," o Presidente da Autoridade Palestina.

O plano Gantz também garantiria o retorno de residentes deslocados por ataques do Hezbollah, a milícia apoiada pelo Irã no Líbano, e medidas para garantir que os judeus ultraortodoxos possam ser recrutados para o serviço militar da mesma forma que qualquer outro cidadão. Isso tem sido uma linha vermelha para o direito religioso no gabinete israelense.

Reações políticas

Em resposta, o gabinete do primeiro-ministro disse **bwin rollover** um comunicado que "as condições impostas por Benny Gantz são palavras esvaziadas, cujo significado é claro: o fim da guerra e uma derrota para Israel, o abandono da maioria dos reféns, a preservação do Hamas e a criação de um Estado palestino".

Desde então, os ataques mútuos estão sendo trocados, expondo as fissuras na política israelense e as animosidades pessoais que permeiam o governo.

Milhares de manifestantes pró-Palestina se reuniram na Casa Branca para protestar contra a resposta de Biden aos ataques de Israel **bwin rollover Gaza**

Milhares de manifestantes pró-Palestina se reuniram na Casa Branca **bwin rollover** Washington, D.C., no sábado para protestar contra a resposta do presidente Joe Biden aos ataques militares **bwin rollover** andamento de Israel **bwin rollover** Gaza.

O {sp} postado nas redes sociais mostrou a polícia usando spray de pimenta **bwin rollover** manifestantes enquanto os manifestantes enfrentavam prisões **bwin rollover** massa na demonstração.

Ao menos um manifestante também segurava um cartucho que liberava fumaça verde e branca do lado sul da Casa Branca.

O manifestante, que estava fantasiado como o personagem do super-herói Homem-Aranha, gritou junto com a multidão: "Biden, Biden, não podemos esperar! Vamos nos ver **bwin rollover** Haia!"

Haia é a cidade holandesa que abriga o tribunal penal internacional que processa crimes de guerra.

A manifestação ocorreu após críticas ao presidente sobre **bwin rollover** gestão dos ataques contínuos de Israel **bwin rollover** Gaza **bwin rollover** resposta ao ataque de Hamas **bwin rollover** 7 de outubro de 2024.

Manifestantes protestam contra a resposta de Biden aos ataques de Israel **bwin rollover Gaza**

A manifestação de sábado contou com uma coalizão de grupos, incluindo Code Pink e o Conselho Americano-Islâmico, informou a Reuters.

Biden alegou que os ataques mais recentes de Israel **bwin rollover** Rafah não violam a linha vermelha - ou limite - dos EUA com relação ao apoio a seu aliado.

O governo dos EUA continuou a fornecer armas americanas a Israel, enquanto o exército israelense lançou um ataque aéreo contra uma cidade de tendas **bwin rollover** Rafah há duas semanas, matando pelo menos 45 pessoas.

A manifestação de sábado também ocorreu alguns dias após Biden ter dito à revista Time que existe "toda a razão" para acreditar que o primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, está prolongando a guerra **bwin rollover** Gaza por ganho político próprio - acusações que o governo israelense criticou.

Manifestantes seguravam uma bandeira vermelha ao redor da Casa Branca para simbolizar a linha vermelha dos EUA com relação a Israel.

Eles também levantavam bandeiras palestinas e cartazes de protesto condenando o que eles descrevem como um genocídio **bwin rollover** Gaza.

"Biden, você tem sangue nas mãos", lia um cartaz de protesto.

Outro cartaz simplesmente dizia: "Liberdade para a Palestina."

Manifestantes também gritavam slogans que condenavam a resposta do presidente, incluindo "Biden, Biden, você é um traidor. Faça as malas e saia daqui!"

Relatos afirmam que os manifestantes cercarão a Casa Branca todo o dia.

Sábado marca oito meses desde que a guerra de Israel contra Gaza começou depois que 1.200 pessoas **bwin rollover** Israel foram mortas e 250 pessoas foram tomadas

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: bwin rollover

Palavras-chave: **bwin rollover - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-07-21